

Lear Hsieh

Por Maria Clara de Maio

Conheça a CLDA



SE O MUNDO MUDOU TANTO, E CONTINUAR A MUDAR, TAMBÉM É porque sua enorme parcela chamada China vem se transformando significativamente nas últimas duas décadas. Não cabe aqui especular se foi, ou é, bom ou ruim – pois alguns tiram proveito de seus números superlativos e outros terão que rever seus conceitos ocidentalizados para não ficar de fora do futuro. Sendo assim, e por isso, vamos do macro para o micro, e para uma constatação positiva: o lighting design na China já se organizou para acompanhar o bonde do desenvolvimento.

Foi visitando a Guangzhou International Lighting Exhibition, em junho de 2010, que conheci Lear Hsieh, um chinês simpático, articulado, formado em Física, que se comunicava perfeitamente em inglês. Ele estava orgulhoso de mais uma ação da jovem entidade que preside, a CLDA (Chinese Lighting Design Association, na sigla em inglês). A associação, com apoio de outras entidades internacionais e da organizadora da feira, montou um espaço – o Lighting Design Gallery – cujo objetivo principal era estimular e divulgar a profissão de lighting designer em nome da qualidade da iluminação.

O discurso e as metas da associação chinesa não diferem muito das que conhecemos. Já a obstinação, a disciplina, mais a postura pouco engessada e pró-ativa da entidade em uma cultura milenar é que podem fazer a diferença.

A seguir, conheça a CLDA e um pouco do que pensa o lighting designer Lear Hsieh. E lembre-se que, um dia, esta poderá ser a maior associação de lighting designers do mundo...

Lume Arquitetura: Como e quando foi formada a CLDA – Chinese Lighting Designer Association (Associação Chinesa de Lighting Designers)?

Lear Hsieh: Nas últimas duas décadas, a economia na China cresceu muito rapidamente. Isso trouxe muito desenvolvimento e urbanização para diversas cidades chinesas. Este fato demandou a inserção de uma iluminação adequada, seja para o planejamento das cidades, seja para os serviços de infraestrutura, desenvolvimento comercial, industrial e residencial. Incorporadores e autoridades governamentais reconheceram a necessidade de melhorias na iluminação profissional. Embora empresas forneçam este tipo de serviço, não o fazem de forma apropriada, independente e qualificada, como profissionais de uma PLDA (sigla em inglês para Associação Profissional de Lighting Designers) ou de uma IALD (sigla em inglês para Associação Internacional de Lighting Designers). Por isso, surgiu a ideia de ter uma associação na China.

A CLDA foi estabelecida em 2008, pela Aladdin Lighting Network e um experiente grupo de lighting designers. A entidade tem um modelo bem parecido com a PLDA e a IALD. Atualmente, a CLDA tem sete membros executivos: Zhang Zizheng (Shenzhen Jinda Lighting) como

Ao lado, a capa do Year Book da CLDA 2009/2010, publicado pela entidade: a edição mostra os trabalhos e ações de marketing realizados pela associação.



vice-presidente; Ge Guohua (Aladdin Lighting Network), que é nosso secretário geral; Huang Yu-Min (Guangzhou Light e Shadow Space Lighting Design) como supervisor da entidade; Xu Qing-Hui (Guangzhou Copper Lighting Design), que é responsável pelo conselho acadêmico; Lin Yong-Jin (Shenzhen Superior Elegance Company), à frente da área de contatos com os associados; Zeng Hongwei (Shenzhen Colorspace Lighting), nosso relações públicas; Zhao Haitian, que é professor da Shenzhen University, ocupa o cargo de presidente do comitê legal e Freddy Lim Yongzhen (Lightcraft Ambience Architecture Malaysia), à frente das relações internacionais promovidas pela CLDA.

Lume Arquitetura: Qual é a missão da CLDA e quais categorias profissionais podem se afiliar à associação?

Lear Hsieh: A CLDA visa elevar os padrões profissionais dos lighting designers chineses, acentuando a posição destes profissionais na sociedade, fortalecendo a autorregulamentação da indústria, promovendo a troca de informações entre designers e facilitando o desenvolvimento da indústria de iluminação. A afiliação é aberta a todos os chineses envolvidos com lighting design e atividades relacionadas, e até aos apaixonados pelo

lighting design.

A CLDA proporciona uma plataforma de conhecimento para os lighting designers aprenderem juntos, alcançarem metas profissionais mais elevadas e dividirem fontes de saber.

A associação atua para estabelecer a profissão do lighting designer, e, semeando uma cultura de iluminação que permita disseminar a profissão, conquistar mais reconhecimento entre construtores e consultores.

Também pretende promover grupos de pesquisa, difundir as mais recentes informações na área da luminotécnica e compartilhar estas experiências. Tudo isso para aperfeiçoar a qualidade do design – para todo lighting designer – bem como buscar oportunidades de negócios e preencher a lacuna da falta de recursos.

Lume Arquitetura: Como a CLDA trabalha? Vocês já têm um programa de educação, ou de seminários? O que, de fato, a associação oferece aos seus membros?

Lear Hsieh: A associação promove uma reunião mensal para rever o que foi realizado no mês anterior e planejar o que será feito no próximo. Anualmente, procuramos oferecer cinco programas aos nossos membros. Estes programas incluem alguns elementos educativos, como iluminação sustentável, aplicação



A CLDA, com o apoio da GuangYa e Messe Frankfurt, IALD, LUCE e PLDA, organizaram o Lighting Design Gallery na Guangzhou International Lighting Exhibition 2010. Alertar os visitantes sobre a importância da iluminação adequada e estabelecer uma rede de contatos de forma apropriada foram as metas neste ponto de encontro.

do software Dialux e abordagem adequada da iluminação. Também apoiamos e encorajamos os fabricantes a nos apresentar seus novos produtos e avanços tecnológicos para que estas informações sejam repassadas aos membros. Patrocinamos exposições para apresentar projetos e permitir que outros colegas designers aprendam sobre diversas abordagens de design de iluminação.

Lume Arquitetura: *Como os lighting designers constroem seu conhecimento e especialização na China?*

Lear Hsieh: Já existem ótimas instituições de ensino oferecendo módulos relativos a iluminação e lighting design. Esperamos que a CLDA possa oferecer mais oportunidades aos nossos colegas de profissão no que tange o aprendizado e aperfeiçoamento de seus conhecimentos pelos programas de educação que planejamos desenvolver. Isto lhes dará a oportunidade de obter reconhecimento tanto na IALD como na PLDA.

Lume Arquitetura: *A CLDA participou da Guangzhou International Lighting Exhibition 2010, juntamente com a IALD, LUCE (associação italiana) e a PLDA, em um espaço denominado Lighting Design Gallery. O que era exatamente esse espa-*

ço e como foi a participação no evento?

Lear Hsieh: Graças aos organizadores da feira, GuangYa e Messe Frankfurt, o Light Design Gallery foi um sucesso. Um dos principais objetivos era alertar os visitantes sobre a importância da iluminação adequada. Também pudemos mostrar a capacidade que a CLDA tem de apoiar e identificar lighting designers e estabelecer uma rede de contatos de forma apropriada. No futuro, pretendemos realizar não somente o Lighting Design Gallery 2011 como também alguns fóruns no evento. Esperamos trazer palestrantes internacionais para dividir suas experiências e também seu conhecimento com os profissionais chineses.

Lume Arquitetura: *Como um profissional na China, de que forma você lida com produtos conhecidos mundialmente por sua baixa qualidade?*

Lear Hsieh: Esta é uma pergunta interessante. É inegável que alguns produtos aqui possuem baixíssima qualidade. É preciso um esforço conjunto de todos os interessados para eliminar esses produtos. Importante, como profissionais consultores, é exigir a qualidade dos produtos. Igualmente importante é que os clientes devem entender que produtos de qualidade não são produtos de

baixo preço. Eles não devem basear sua decisão de compra exclusivamente no preço. Inevitavelmente, isso pressionará os fabricantes a aperfeiçoar seus padrões de qualidade, conforme o mercado tenha demanda para estes produtos. Já existem padrões estabelecidos pelo governo, como também por algumas associações industriais, os quais os fabricantes precisam adotar.

No entanto, sem nenhuma dúvida, a melhoria dos padrões de qualidade levará tempo.

Lume Arquitetura: *A profissão de lighting designer já é uma realidade? Você acha que a denominação lighting designer pertence a apenas uma categoria de profissionais?*

Lear Hsieh: Sim, já é uma realidade. Globalmente, lighting designers já são reconhecidos como profissionais cruciais em qualquer projeto. Aqui na China, há um crescente reconhecimento por parte dos clientes da necessidade de um lighting designer para projetos de grande escala. Você pode observar isso na Shanghai Expo, onde a maioria dos pavilhões e instalações envolvem lighting designers. Lighting Designer é uma categoria profissional. Não pode ser substituída ou integrada por profissionais



Na foto, Lear Hsieh ao lado de outros membros diretores da associação, em uma de suas reuniões mensais.

de elétrica, embora sejam relacionadas. Lighting Design é parte ciência, parte arte. A iluminação de um espaço trata de uma experiência visual e sensitiva e não apenas de noções técnicas.

Lume Arquitetura: *Gostaríamos de saber um pouco sobre sua experiência, seu trabalho com iluminação. Como você começou nesta área?*

Lear Hsieh: Sou formado em Física pela Taiwan National Central University, e em 1988 comecei a atuar na indústria de iluminação na Yamada Shomei. Meu mentor foi Anthony Corbett [lighting designer inglês, titular da Anthony Corbett Associates]. Ele estava envolvido em vários projetos de hotéis aqui na Ásia. Quando ele se aposentou, em 2001, decidi fundar um escritório de lighting design em Taiwan. Como adoro viajar, foi uma consequência natural, para mim, mudar para a China em 2006.

Lume Arquitetura: *A luz define o espaço; a luz é percepção visual. O que a luz significa para você?*

Lear Hsieh: Luz e sombras definem espaços. Estamos condicionados pela luz natural, especialmente a do sol, a aceitar as sombras como parte desta percepção

visual. Estas sombras proporcionam profundidade aos espaços e, em algumas ocasiões, uma atmosfera de mistério. Luz é parte integrante da fisiologia humana. Sem ela, algumas das funções do nosso organismo podem não funcionar adequadamente. Sendo assim, é muito importante estar ciente do quanto precisamos de uma iluminação de qualidade numa sociedade onde enormes selvas de pedra estão sendo criadas.

Lume Arquitetura: *Quanto a luz natural e a cultura de iluminação local podem ou devem influenciar o projeto de iluminação?*

Lear Hsieh: Cultura e fatores geográficos fazem muita diferença nas definições do projeto de iluminação. Veja este exemplo: a população do norte da China, de cidades como Pequim, Harbin ou Shenyang, preferem iluminação intensa, pois eles raramente veem a luz do sol ao longo do ano. Já as pessoas do sul do país, como na província de Guangdong, gostam de iluminação suave, uma vez que recebem iluminação solar e calor mais do que suficiente todos os dias. Culturalmente, pessoas do hemisfério norte e sul preferem temperaturas de cor mais quentes, enquanto as populações próximas ao Equador preferem temperaturas de cor

mais frias. Novamente, a adaptação para colher a luz natural difere. Uma vez que há poucos dias ensolarados, os edifícios são construídos na orientação leste-oeste.

Lume Arquitetura: *Você acha que a tecnologia facilita a elaboração e execução dos projetos de iluminação? Ela seduz os lighting designers? Isso pode, de alguma forma, ser perigoso para a criatividade e para os bons resultados de um projeto?*

Lear Hsieh: Sim, é verdade que a tecnologia facilita a criação e a execução dos projetos. Com o avanço dos computadores e softwares, o lighting design pode ser mais fácil. E é também mais fácil visualizar os projetos. A representação por aplicativos como Dialux, Relux e 3D Studio Max acrescentaram uma dimensão completamente diferente aos designers para apresentar suas ideias, levando-os a ser ainda mais criativos. Entretanto, o uso da tecnologia requer alguma cautela. O olho humano pode perceber os reais efeitos de luz de forma diferente da apresentada na tela do computador. Em alguns casos, podemos prometer em demasia e não sermos capazes de entregar os resultados vislumbrados. Por isso, devemos nos basear em experiências passadas para poder produzir um design melhor. ◀